

Análise das atividades cotidianas de Instituições de Ensino Infantil

Jéssica Eloá Poletto; Camila Bruzasco de Oliveira; Isabella de Oliveira Freguglia; Larissa Rodrigues Cardoso; Daniela Pascoal de Andrade; Rute Estanislava Tolocka. Facis/UNIMEP; Núcleo de Pesquisa em Movimento Humano – NUPEM.

Introdução: Atualmente, as crianças estão começando a frequentar as escolas a partir de três meses de idade, podendo permanecer lá um período de até 10 horas diárias e são submetidas a rotinas estressantes, com atividades dirigidas que restringem a prática de movimentos, o que pode causar atrasos no desenvolvimento motor (SOUZA et al., 2008; TOLOCKA; BROLO, 2010) e é durante os anos de educação infantil, em que as crianças se encontram na fase dos movimentos fundamentais e precisam trabalhá-los para desenvolver habilidades motoras (BRAUNER; VALENTINI, 2009). Assim, o objetivo do estudo foi analisar atividades realizadas por profissionais da educação infantil no seu cotidiano, verificando quais foram as atividades mais observadas, os materiais utilizados e a quantidade de habilidades motoras oportunizadas em cada atividade. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de campo, realizado em Instituições de Ensino Infantil na região metropolitana de Piracicaba-SP. A escolha das classes foi feita de forma aleatória, sendo analisadas 16 salas, duas das quais eram de berçário com oito bebês e as outras 14 salas eram de maternal e jardim com 181 crianças. Foi solicitado que as profissionais realizassem uma atividade de sua rotina diária com as crianças, dentro do seu próprio local de trabalho. Tais atividades foram gravadas por duas câmeras fixas por um tripé de 1,50m de altura situadas em lados opostos e por uma terceira câmera móvel com sistema de zoom. As imagens adquiridas foram exportadas para o *software* Kinovea. A partir da observação quadro a quadro dos *frames* adquiridos, foram identificadas as atividades, os materiais e as habilidades motoras básicas vivenciadas. Os dados foram transferidos para uma ficha. Todos os profissionais e pais ou responsáveis por estas crianças assinaram o TCLE. A secretaria de Educação do Município concedeu autorização para realização do projeto e foi aprovado pelo CEP de uma universidade. **Resultados:** Entre as turmas de berçário foram analisadas 4 atividades, sendo músicas cantadas, leitura de livro, brincadeiras de manipulação e atividades livres. Em relação às crianças de maternal e jardim foram analisadas 19 atividades, das quais as mais realizadas foram leitura de livro (6 salas), roda cantada (5 salas) e músicas e danças e brincar livremente (4 salas). Na maioria das atividades, os alunos permaneceram quase o tempo todo sentados. Entre os materiais verificou-se que nas salas de berçário os mais utilizados foram brinquedos industrializados, seguido de bastão e livro. Nas salas de maternal e jardim foram livros, seguido de espuma colorida e brinquedos industrializados. Durante as atividades, pouco tempo era destinado ao trabalho das habilidades motoras e as atividades eram falhas ao estimular o movimento. As habilidades motoras básicas de manipulação e locomoção foram pobremente oferecidas para as crianças do berçário, entre as diversas possibilidades de habilidades manipulativas só se explorou o agarrar, o pendurar, o lançar e o puxar, poucas foram as oportunidades de locomoção, sendo restritas ao andar, ao engatinhar e algumas vezes ao correr; as habilidades de estabilização foram ainda menos trabalhadas, explorando-se somente o sentar e o levantar. Em relação às crianças de maternal e jardim as mais vivenciadas foram habilidades de locomoção, porém, representadas apenas por andar, engatinhar, correr, rastejar e agachar, seguida das habilidades de manipulação, menos trabalhadas, porém melhor representadas por agarrar, lançar, puxar, segurar, empurrar, apontar, pegar e alcançar e, por último, as habilidades de estabilização, quase esquecidas, trabalhando apenas o sentar e o levantar. **Discussão:** As atividades oferecidas no cotidiano precisam ser enriquecidas para possibilitar mais vivências de

habilidades motoras às crianças. Sendo assim, ao proporcionar para as crianças atividades com movimentos diferenciados, o professor contribuirá cada vez mais para a ampliação das habilidades (CHAVEZ; ALVES; GIMENEZ; VIANA; GUIMARÃES, 2013). **Considerações finais:** Concluiu-se que essas Instituições são falhas em relação a atividades oferecidas às crianças, já que estas não incentivam o movimento e propiciam poucas experiências de prática de habilidades motoras básicas.